

DESAFIOS PARA UMA PRÁTICA EQUÂNIME NO ACOLHIMENTO AOS TRAVESTIS PELOS ENFERMEIROS NO SUS

RESUMO

INTRODUÇÃO: O problema de saúde que envolve o universo dos travestis é voltado para as relações de direitos sociais no âmbito da saúde pública, com enfoque no preconceito, discriminação e no limitado direito à saúde e falta de profissionais qualificados para a prestação desses atendimentos para a garantia do direito à saúde¹. **OBJETIVO:** O estudo objetivou caracterizar o acolhimento prestado pelos enfermeiros para pessoas travestis no SUS. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos em sua maioria são provenientes de revistas de saúde coletiva, enfermagem, psicologia e medicina. Constatou-se que o enfermeiro precisa atentar para a construção de um modelo de atendimento em saúde capaz de olhar as particularidades, garantindo que as pessoas LGBTTT, que buscam atendimento de suas demandas específicas de saúde, tenham garantida a dignidade e o respeito que lhes é devido por sua condição humana, onde esta falta de preparo da equipe para atender essa demanda, as leva a evitarem os serviços institucionalizados de saúde, optando por outras formas de cuidado que não são os do SUS. Portanto, levando em consideração que o atendimento para LGBTTT possui complexidade e diversidade de ações que permitiram construir três 03 categorias temáticas. Partindo que as normativas ainda não foram integralmente acolhidas no cotidiano de trabalho dos profissionais da saúde, impedindo a garantia do acesso universal à saúde pelos pacientes trans. Os 08 artigos elencados para esta pesquisa questionam o desrespeito sofrido quanto ao nome adotado pelos LGBTTT nos serviços de saúde pública, isso somado aos episódios de discriminação promovidos pelos profissionais, tem sido relevante na não efetivação do acesso ao cuidado em saúde. Ao analisarmos as dificuldades para acessarem o serviço de saúde, H1, H2, H4 e H5 disseram que foram inúmeras as dificuldades no acesso e permanência das pessoas trans nos serviços oferecidos no SUS, evidenciando o desrespeito quanto ao nome social, encontrando como obstáculo para buscarem os serviços de saúde e causando muitas vezes abandonos de tratamentos em andamento. Discutindo assim a patologia das identidades de gênero travesti e transexuais no processo da transexualização no SUS como promotor de seletividade nos serviços de saúde, obstruindo o acesso a muitas pessoas LGBTTT. Quanto ao caminho percorrido pelas travestis para terem acesso aos serviços de saúde, H8 diz que as mesmas evitam os serviços institucionalizados de saúde, as quais optam por outras formas de cuidado não oriundo do SUS. Buscando dessa maneira as “casas de religião Matriz Africana”, identificando-as como espaços de cuidados, onde não há questionamentos voltados para as modificações corporais e tão poucas as relacionadas à orientação sexual, proporcionando assim cuidado e proteção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se a escassez de pesquisas que tratem do acolhimento dos enfermeiros para pessoas LGBTTT no SUS, encontrando desta forma dificuldade em buscar artigos para serem analisados. Assim, o conhecimento acerca da

real situação da saúde do grupo estudado torna-se insipiente. Recomendando-se que sejam realizados mais estudos que busquem conhecer o acolhimento para a população LGBTTT no SUS, como forma de gerar dados que fomentem, inclusive, a formulação de outras políticas que efetivamente aproximem o grupo LGBT dos espaços de saúde, para que de fato seu acesso seja integral e equânime.

Descritores: Enfermeiro. Acolhimento. Travestis. Sistema Único de Saúde.

1. Albuquerque GA. et al. HOMOSSEXUALIDADE E O DIREITO À SAÚDE: UM DESAFIO PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL. Rev Saúde em debate Rio de Janeiro, v. 37, n.98, p. 516-524, jul/set 2013